

USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuella Gonçalves de Andrade¹ Raylla Maria Dantas de Oliveira² Mário Hélio Antunes Pamplona³ Laryssa Lins de Araújo⁴.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, manuella_andrade2009@hotmail.com (autora)

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, raylla-dantas010@outlook.com (co-autora)

³Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, mario-helio@hotmail.com (co-autor)

⁴Orientadora. Docente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, laryssalins13@icloud.com (orientadora)

INTRODUÇÃO

O uso do lúdico exerce uma função primordial na aprendizagem e é através desta prática, que o indivíduo busca conhecimento do próprio corpo, busca soluções diante de problemas e tem uma percepção de si mesmo no processo de construção de sua aprendizagem, possibilitando uma construção significativa. A ludicidade é um processo contínuo e gradativo, pois a própria pessoa está construindo sua maneira de aprender com mais facilidade. A utilização dessas metodologias é essencial para melhorar o nível de desempenho dos alunos, e tornar o ambiente de sala de aula prazeroso e dinâmico. (PINTO; TAVARES, 2010).

Ao se tratar de metodologia ativa podemos defini-la como uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Essa forma lúdica permite que o aluno através de situações diversas, pode fazer parte da construção do conhecimento. (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O trabalho foi solicitado por docentes da disciplina de enfermagem cirúrgica do curso de graduação de enfermagem com intuito de explicar conteúdos através de metodologias ativas para que de forma lúdica os temas solicitados ficassem mais dinâmicos para os discentes. Diante do exposto e com o propósito de aprofundar os conteúdos sobre as reflexões e mudanças sobre a formação acadêmica em relação à aprendizagem de forma lúdica, com uso de metodologias ativas, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida em sala de aula com a apresentação do tema “Complicações que podem acometer pacientes na URPA”, utilizando-se das metodologias ativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiências, a partir da vivência dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal do alto sertão paraibano na disciplina de Enfermagem Cirúrgica II no mês de setembro de 2017.

O desafio foi lançado aos graduandos pelas docentes da disciplina. Foi dito que o tema: “Complicações que podem acometer os pacientes na URPA”, seria abordado de maneira interativa, com intuito de obter clareza e dinamicidade no assunto abordado para os outros discentes.

Foi utilizado o espaço físico da sala de aula e projetor de imagens, onde foi passada uma curta metragem, produzida pelas próprias discentes, que utilizaram de recortes de desenhos para elaborar uma história de um paciente que foi submetido a um procedimento cirúrgico e conseqüentemente suas complicações, visando a melhor compreensão da turma, através da ludicidade.

Após o vídeo as discentes elaboraram um mapa conceitual para que fosse explanado tudo que o vídeo de curta metragem citava, com intuito de deixar mais claro o assunto para que os alunos quando fossem submetidos à gincana de conhecimento tivessem êxitos nas respostas.

Ao final da apresentação, os alunos foram divididos em dois grupos para uma gincana composta por perguntas e respostas acerca do tema trabalhado, onde essas perguntas eram realizadas através de uma roleta, onde cada grupo girava e continha além das perguntas, pegadinhas para tornar a experiência mais divertida, além de competitiva, incentivando a participação e dedicação de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aluno visualiza a facilidade em adquirir novos conhecimentos a partir da construção de metodologias, cujas vão utilizar para ampliar seus modelos mentais, além de que, a vivência e o realismo dos assuntos estudados tornam a formação do conhecimento mais prazeroso e motivador. (BALBINOT, 2017).

De acordo com Berbel (2011), a utilização das metodologias ativas cada vez mais tem se tornado uma ferramenta facilitadora na construção do saber. A apresentação aconteceu de forma espontânea onde foi perceptível a troca mútua de informações entre os discentes e docentes, por sua vez a interação e exposição de dúvidas transcenderam de forma natural, onde não houve preocupações com slides, tempo, decoração de texto, entre outros aspectos

que fazem parte da metodologia passiva, não os permitindo criar e fugir do roteiro previamente estabelecido.

É de extrema importância que as metodologias ativas continuem sendo estimuladas pelo corpo docente na formação dos profissionais sejam eles da saúde ou de outras áreas, uma vez que essas metodologias colaboram na construção de um profissional com uma melhor desenvoltura, a partir do momento em que ele consegue aprender utilizando-se de diversas maneiras diferentes, mas não menos importantes e não exclusivamente do modelo de ensino vertical, onde existe uma tarefa a cumprir, e o assunto sempre é repassado pelo professor, sem a interação do coletivo.

Com a aplicação do mapa conceitual e do jogo de tabuleiro precedidos de uma introdução da temática como um vídeo em recortes de várias imagens, foi visto que os alunos mantiveram-se interessados durante toda a apresentação. E tudo isso favoreceu o entendimento dos alunos e os deixou mais a vontade para interagir com a equipe, tirando suas dúvidas, expondo questões importantes ou ainda citando exemplos a serem aplicados referentes à temática em questão. O tema em questão refere-se às possíveis complicações que podem ocorrer na URPA, dentre elas podem ser citadas problemas respiratórios, cardiovasculares, hipertermia maligna, e bloqueio neuromuscular residual, cada uma com suas particularidades.

Todo profissional, assim como o profissional de saúde deve ser capaz de criar e planejar as ações que serão feitas, visando um bem estar geral da população, porém para que se adquiram essas habilidades é necessário que durante a sua graduação tenham visto modelos que intensifiquem o interesse das pessoas pelos assuntos repassados. As metodologias ativas de aprendizagem são pertinentes para iniciar o processo de ensino-aprendizagem, onde o discente assume o papel de instituidor de seu conhecimento e não somente um receptor de informações. (MELLO, 2014).

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais. Os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. (MORAN, 2015).

Segundo Moran, (2015), as instituições educacionais atualmente podem seguir dois caminhos, um que contenha mudanças progressivas ou outro com mudanças profundas. Nas mudanças progressivas mantém a forma curricular daquela instituição, porém permite à maior participação do aluno por meio de metodologias ativas.

CONCLUSÕES

O uso da metodologia ativa e do lúdico vem como uma ferramenta inovadora, responsável por fazer com que o coletivo seja responsável por um produto final, o conhecimento. É necessário o profissional da enfermagem sempre buscar novas estratégias para conquistar o seu público alvo e se tratando dos discentes, não seria diferente. A maneira como é conduzida uma atividade dessa característica, permite o desenvolvimento da autonomia, e assim tornando o sujeito parte do que ele aprende, facilitando o entendimento.

Foi de grande relevância o trabalho para os integrantes, visto que através do lúdico, foi possível construir o conhecimento sobre o tema abordado, e sanar as dúvidas que surgiram no decorrer da explanação. Essas metodologias servem como maneira de incentivo a novas formas de ensinar-aprender e permitem evidenciar que, através de uma atividade de dispersão, também se pode fazer educação.

Palavras-chave: Lúdico, Metodologia Ativa, Enfermagem cirúrgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT, M.C. Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de ciências. Anais do IV Encontro Ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola. Lajeado (RS), UNIVATES, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Ciencias/Artigos/perspectivaludica.pdf>. Acessado em: 08 de out de 2017.

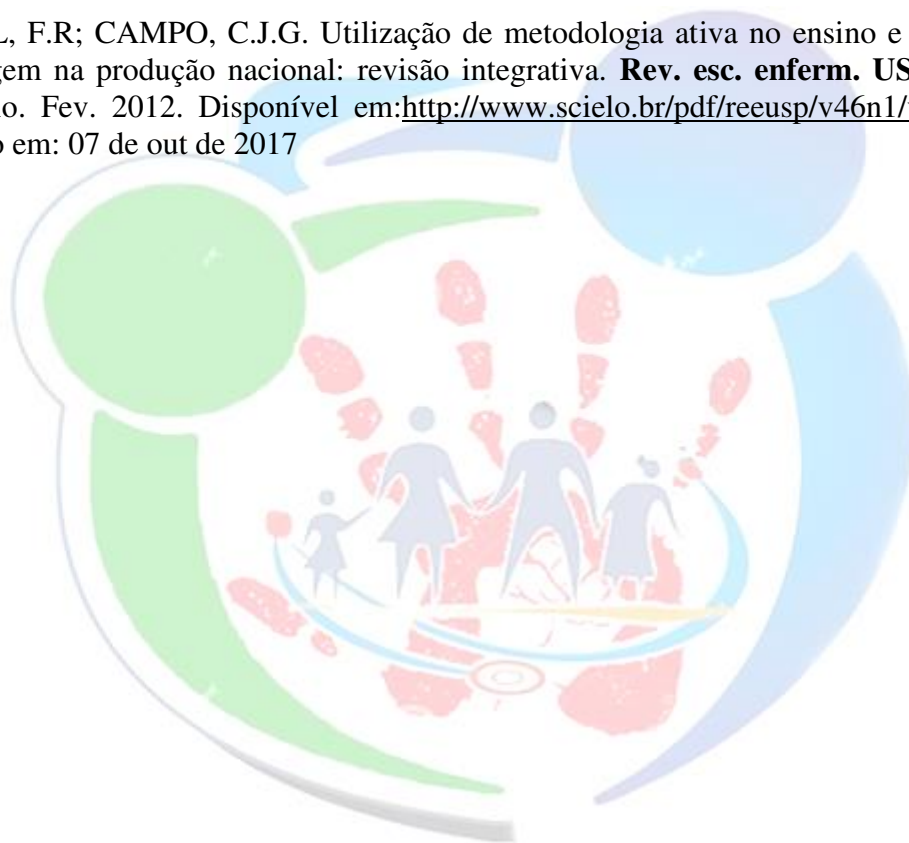
BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011. Acesso em 09 de outubro de 17. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf. Acessado em: 08 de out de 2017.

MELLO, C.C.B; ALVES, R.O; LEMOS, S.M.A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. (16); n.6, p. 2015-2028, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000602015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 12 Out. 2017.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acessado em: 11 de out de 2017.

PINTO, C.L; TAVARES, H.M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. (2), n. 3, p. 226-235, 2010 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>. Acessado em: 07 de out de 2017.

SOBRAL, F.R; CAMPO, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**.v. (46); n.1 São Paulo. Fev. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>. Acessado em: 07 de out de 2017



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

